

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 30 de Maio de 1931

NUMERO 22



Tudo é possível com a vossa protecção, oh Maria!

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Botucatú — O sr. José Martins: Em o dia do meu anniversario natalicio, 27 de Maio, venho agradecer a Nossa Senhora Auxiliadora os beneficios recebidos durante o anno, e pedir, á grande Advogada dos Christãos, amparos e proteções para o corrente anno, concedendo-me novas graças. Quero celebrarem missa eucharistica nesse Santuario.

Piracaia — D. Georgeta, uma missa cumprindo promessas. — D. Escolastica Maria, uma missa em agradecimento. — D. Victoria, uma missa demandando a paz da familia. — D. Anna Conceição, missa por se ver attendida na pessoa de seu filho. — D. Victoria a S. Sebastião a graça da saúde. — Uma devota manda dizer duas missas: a Sta. Therezinha e ás almas bemditas. — D. Umbelina confessa ter recebido uma graça de N. S. Aparecida e de Sta. Therezinha a favor de seu filho. — D. Maria Antonia, grata por mercês alcançadas vem tomar uma assignatura.

Araraquara — D. Elvira Guedes Souza Foz, cumprindo promessa, vem encommendar missa.

Vargem Grande — D. Izabel Sabini, uma missa aos Sagrados Corações e 2\$000 de esmola. — O sr. Amado Gonçalves, uma missa por alma de José Padua Lima. — D. Luiza Nogueira, uma missa por almas de seus paes Torquato e Anna Nogueira. — D. Anastacia Castrovejo, uma missa por alma de Antolim Castrovejo e outra por alma de seu pae Julião Angulo e mais por Raymundo Ozorio. — O sr. Antonio Avana dá 5\$000 para o culto de N. S. Aparecida.

Itapolis — D. Maria Rosa Mendes Garcia: Em transbordes do mais santo jubilo venho agradecer cinco importantes favores alcançados por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". Vão 5\$000 para a reclamada publicação.

S. Borja — D. Doracy Pereira Freitas: Façam-me o obsequio de dizer uma missa a S. José, em agradecimento dum beneficio.

Corrego da Anta — O sr. Domingos Pereira Sobrinho: Venho agradecer a cura de minha filha Rosa. — D. Maria das Mercês de Azevedo, a saúde de sua sobrinha Laura. A mesma, vendo

restabelecido o pae de grave doença, reconhecida, envia 1\$000 para a publicação.

Santa Maria — D. Olympia Neumann: Confesso-me favorecida com o restabelecimento duma pessoa gravemente enferma.

Villa Bella — D. Leopoldina Fazzini: Attendida na pessoa do sr. Antonio Lisboa, venho externar minha gratidão, enviando 2\$000 para publicação.

Ubá — D. Maria Mendes Damasio: Quero agradecer um fa-



ORLEANS (Sta. Catharina)
Maria de Lourdes Francisco

vor alcançado por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", e vae 1\$000 para a publicação.

Itanhandú — D. Anna Rosa dos Santos manda celebrar uma missa por se ver favorecida na pessoa de sua filha Rosa.

Cataguarino — D. Josephina Henriques: Tomada da mais sincera gratidão vendo extincto um incendio temivel pelo escapulario de N. S. do Carmo, quero cumprir minha promessa enviando 1\$000 para esta publicação.

Igarapava — Uma Filha de Maria confessa-se grata por se ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias", e envia 1\$000 para a publicação.

Villa Nova — O sr. José Corvan de Andrade: A senhorita Maria Corvan Vidal, grata a Nossa Senhora Aparecida, manda 1\$000 para esta publicação. — D. Jose-

pha Vidal confessa-se grata a Nosso Senhor Jesus Christo e Maria Aparecida, e dá 2\$000 para a publicação.

Ribeirão Bonito — D. Maria Paolino: Uma devota encommenda missas a Sta. Luzia, a Sta. Therezinha e ás almas bemditas. Eu quero celebrarem por almas de: Francisca Paolino, Miguel Vita, Domingos Paolino, Albina Rodrigues e ás almas do purgatorio.

Una — O sr. João Victor de Camargo: Os srs. Tenorio Dias, Orisia Dias, Maria da C. Rollim, Ottilia Rollim, agradecendo favores, remetem 4\$000 para velas.

Cotia — D. Raphaela Pedroso: A senhora Maria Pires de Oliveira Mathias, uma missa ao C. de Maria. — D. Maria de Castro, por alma de Carolina Victor, uma missa. — D. Julietta Machado, por ter sido feliz no parto, dá 4\$000 para a publicação. — Pela saúde da minha irmã Carolina Pedroso, que dá 2\$000 para esta publicação.

Cachoeiro do Itapemirim — D. Lelia Penedo manda celebrar trez missas pelas almas, cumprindo promessa formulada.

Itanhandú — D. Flaviana dos Santos Luz: Cumprindo promessa, e por me ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias", envio 2\$000 para a devida publicação.

Piedade — D. Escolastica Vieira da Rosa faz celebrar missas pela alma de seu esposo e pelos soldados mortos na revolução. Confessa-se grata a S. José e Sta. Therezinha.

Santa Rita do Passa Quatro — D. Sylvana Soares quer quatro missas: por almas de Anthenor Nogueira, Domingos Ribeiro, José Soares e Maria Eugenia. — D. Clotilde Quaglio: Confesso-me grata por me ver attendida de N. S. Aparecida pela novena das "Trez Ave Marias", e de Sta. Therezinha na pessoa de meu pae.

Santo Hippolyto — D. Maria da Gloria Caldeira: Fui attendida pela novena das "Trez Ave Marias" e Sta. Therezinha. Entrego 2\$000 para esta publicação. — D. Zulina da Gloria Caldeira: Sendo ouvida por intermedio do Ven. P. Anchleta e da Ir. Volcy, dou 1\$000 para esta publicação.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.



REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Ave Maria, cheia de graça



HORAS de encanto, jornadas de felicidade, quem não vos espera com infinito anseio, quem não vos recorda com immensa saudade?! Para vos ver a gloriosa alvorada, transpõe o nosso espirito cordilheiras e cordilheiras de obstaculos, sobre oceanos e oceanos de calamidades. E não desanima, e não vacilla, e não pára. Longe, entre saudações de terra e céu, apontam os coloridos de vossa graça na hora primeira de nosso deslumbramento.

Bemditas sejaes, como dádivas immerecidas ou como recompensas estimuladoras. Sois bem a realidade do que anhelamos, na vereda espinhosa, mas sempre illuminada do bem, que é o ideal de todos os ideaes.

Comvosco vêm as palavras que nos alentam, os remedios que nos vivificam, as verdades que nos extasiam.

Comvosco chegam consolos de amigo, carinhos de irmão, ternuras incomparaveis de mãe. Comvosco, vemos chegarem a floração magnifica dos ramos, a essencia purissima das flôres, o engalanar dos vergeis, sob a pompa extraordinaria do céu aberto em benções innumeradas de luz. E vemos tudo isso com o coração aos pulos, e vemos tudo isso com os olhos em prantos, chorando, porque a verdadeira ven-

tura enleva e arrebatada até ás lagrimas. Ventura? Quem não se tem illudido, buscando-a em fontes boas, mas que se turbam com o tempo, se transformam com os dias, e vão desaguar apenas saudades no coração cansado e insatisfeito. Ventura? Se perguntarmos a todos os seres humanos, qual o bem que mais extremecem, pelo qual dariam, se preciso fosse, a propria vida, havemos, sem duvida alguma, de receber a resposta dignissima, diante da qual todos se ajoelham, — numa só palavra, num só nome, no sublime nome de mãe. De tudo, com effeito, que nos fascina, nos apraz, nos acalma e nos acarinha, nada é mais forte, nada é mais doce, do que o amor materno. Se alguem nos chama para o culto que devemos áquella que é a luz de nossos olhos, o bater de nosso coração, a ventura de nossa alma, — á nossa mãe, — não hesitamos em correr, contentissimos, a essa consagração. E hoje, em pleno refflorir da natureza em festa, entre repiques de sinos e alleluias de gloria, ha uma voz e um appello que se espalham, arrebatadores e convincentes, chamando-nos ao cumprimento do mais bello de todos os deveres, — á veneração especial áquella que nos foi dada por mãe no monte onde se consumou o maior dos crimes dos ho-

mens, e onde se abriu a fonte unica da salva-
ção humana.

Essa voz é da igreja, e esse appello vem
de nosso proprio intimo, ao ver chegar Maio
formoso, Maio encantador, engalanando toda
a natureza para a apothéose á mais pura, á
melhor e mais gloriosa de todas as mães: Ma-
ria Santissima.

Ficaremos indifferentes á esses chamados,
nós que necessitamos tanto de um carinho sin-
cero, de uma ajuda efficaz no meio de tantos
perigos que nos rodeiam? Não, absolutamente
não! Não podemos, nem queremos sequer pen-
sar em semelhante procedimento. Maria San-
tissima tem sido, é e ha de ser sempre a mãe
que não põe limites na protecção e amor a seus
filhos. Se nossa mãe terrena nos merece to-
do o carinho, a nossa mãe do céu merece to-

da a nossa vida, todo o nosso coração. Junte-
mo-nos, portanto, sem distincção de raças ou
de posições, para o culto nobilissimo de Maio.
Juntos, cantemos as glorias de Maria, juntos,
voltemo-nos para os céos, para Deus, em agra-
decimento a ter-nos dado tão grande protecto-
ra. E teremos, assim, horas incomparaveis,
dias extraordinarios de ventura, não de ventu-
ra passageira, mas de ventura immorredoura,
de ventura illuminada pelo amor da Santissima
Virgem, que nos attende, que nos guia, que nos
salva. Sim!

Maria Santissima, nós vos veneramos, nós
vos reconhecemos como nossa mãe, como nos-
sa rainha, nós vos saudamos.

Ave Maria, cheia de graça.

Camillo Gomes

SANTOS, 1931.

O MONGE E O PASSARINHO

ESTANDO um monge em mati-
nas com os outros religiosos
do seu mosteiro, quando chega-
ram áquillo do Psalmo onde se
diz: que mil annos á vista de
Deus são como o dia de hontem
que já passou: admirou-se gran-
demente, e começou a imaginar
como aquillo podia ser. Acabadas
as matinas ficou em oração, como
tinha de costume e pediu affe-
ctuosamente a Nosso Senhor se
servisse de lhe dar a intelligen-
cia d'aquelle verso.

Appareceu-lhe ali no côro um
passarinho, que cantando suavis-
simamente, andava diante d'elle
dando voltas de uma para outra
parte, e d'este modo o foi levan-
do pouco a pouco até um bosque
que estava junto do mosteiro, e
ali fez seu assento sobre uma ar-
vore; e o servo de Deus se pôz
debaixo d'ella a ouvir. D'ali a um
breve intervallo (conforme o mon-
ge julgava) tomou o vôo, e de-
sappareceu com grande magoa do
servo de Deus, o qual dizia mu-
ito sentido:

— O passarinho da minha al-
ma, para onde te feste tão de-
pressa?

Esperou; como viu que não tor-
nava, recolheu-se para o mosteiro,
parecendo-lhe que aquella mesma
madrugada depois de matinas ti-
nha sahido d'elle. Chegando ao
convento achou tapada a porta,
que d'antes costumava servir, e
aberta outra de novo em outra
parte. Perguntou-lhe o porteiro
quem era, e a quem buscava.

Respondeu-lhe:

— Eu sou o sachristão, que
poucas horas ha, sahi de casa e
agora torno, e tudo acho mudado.

Perguntando tambem pelos no-
mes do abbade e do prior e do
procurador, elle lh'os nomeou, ad-
mirando-se muito de que o não
deixassem entrar no convento, e
do que mostrava não se lembrar
d'aquelles nomes. Disse-lhe que o
levasse ao abbade, e posto em
sua presença, não se conhecem
um ao outro; nem o bom monge
sabia que dissesse ou fizesse mais
que estar confuso e maravilhado
de tão grande novidade. O abba-
de então, alumiado por Deus, man-
dou vir os annaes e historias da
Ordem, onde buscando e achando
os nomes que o monge apontava,
velu a averiguar-se com toda a
clareza, que eram passados mais
de trezentos annos desde que o
monge sahira do mosteiro até
que tornou para elle.

Então este contou o que lhe
havia succedido, e os religiosos
o acceptaram como o irmão seu
do mesmo habito. E elle conside-
rando na grandeza dos bens eter-
nos, e louvando a Deus por tão
grande maravilha, pediu os sacra-
mentos e brevemente passou d'es-
ta vida com grande paz em o
Senhor.

M. Bernardes

CONSELHOS UTEIS

Não comam muito depressa, o
que produz indigestões e averme-
lha o nariz.

Não se esqueçam de que o di-
nheiro gasto em boa fructa é

mais util do que gasto em bolos
ou guloseimas.

Não se lamentem muito, porque
não ha ninguem que não tenha
desgostos.

Não andem uma legua num dia,
ficando o dia seguinte em casa.

Não leiam até altas horas; uma
hora de sono antes da meia noi-
te vale por cinco depois.

Não fechem a janella do quarto
da cama: ar fresco é indispensa-
vel para a saude.

Não esperem que os remedios
mantenham a saude, quando se
desprezam os preceitos de hy-
giene.

Corpus Christi!

Nestas quadras sem vaidade,
Eu venho glorificar
A gradeza, a immensidade
De Jesus Christo no altar.

Corpus Christi! que belleza
Ha nesta phrase latina!
De joelhos, Natureza,
Deante da Hostia Divina!

"Este é o meu corpo, comel!
Sempre em lembrança de mim;
Este é o meu sangue, bebei!
Eis a missão a que vim!"

Jesus, Jesus, eu vos amo,
No Sacramento do Altar,
E cada vez mais me inflammo
Na ansia de vos amar!

Alberto da Rocha Lima

Semana



Liturgica

Domingo da Santissima Trindade

MYSTERIO DIVINO

Assim como a força dos edificios altissimos e das construções gigantescas está occulta na profundidade ignota dos alicerces, tambem a resistencia millenaria da Igreja catholica, do solar antiquissimo e sempre novo, radica na base profunda e desconhecida dos mysterios sacrosantos de nossa religião.

Comquanto a palavra *mysterio* represente na philosophia e theologia catholica uma significação differente da que possuia nas religiões antigas, serve entretanto á maravilha para indicar-nos a necessidade do *mysterio* que a ignorancia hodierna e o orgulho rabico de isolados pseudo-scienistas repellem no processo sedição da descrença orgulhosa.

Era condição essencial dos mysterios a preparação especial a que se submettiam os *mystae*, recebendo nesse momento as revelações de doutrinas sagradas que deviam guardar no maior segredo. Lembra-nos as historias os mysterios de Eleusis, de Isis, de Aphrodite em Chipre e de Artemisa em Perga. Aparecem-nos as doutrinas isotericas dos antigos philosophos. Recordamos enfim as cerimoniaes dos cultos antigos, repellindo o povo antes da consummação dos sacrificios de accordo com a formula homerica: "odi profanum vulgus et arceo".

Foi assim que o christianismo deu a palavra *mysterio*, no desenvolvimento da theologia catholica, outra significação mais ampla, usando do *mysterio* para significar a verdade que está acima de toda intelligencia creada, comprehensivel unicamente pela intelligencia divina.

A SANTISSIMA TRINDADE

Um desses mysterios da fé christã é o que a Igreja celebra neste domingo: o *mysterio* da Santissima Trindade.

Facilmente se comprehende a impossibilidade de o homem, pela luz natural do entendimento, poder alcançar o conhecimento desta verdade ou melhor diremos, deste dogma fundamental do christianismo. As obras maravi-

lhosas da criação, as creaturas visiveis, os astros do firmamento, a governança do mundo, os acontecimentos de todas as eras nos manifestam a existencia de um Deus creador: todavia em nenhum ser encontramos vestigios de pluralidade de individuos sob uma mesma substancia. Foi apenas a revelação que nos declarou a existencia em Deus de tres pessoas differentes: Padre, Filho e Espirito Santo.

As palavras da Escripura Santa nol-o manifestam ao vivo: Ninguem vae ao Padre senão por mim, diz Jesus Christo. Eu — accrescenta — pedirei ao Padre e Elle vos mandará outro consolador... "Espirito de verdade"... "Espirito Santo que o Padre vos enviará". "Eu e o Padre formamos uma mesma coisa, em que se evidencia ás claras a unidade essencial, entrando o Espirito Santo ao assignalar o successo de Ananias e Saphira a conclusão: não enganou os homens, mas a Deus".

E para acabar de vez com toda duvida neste ponto bastariam-nos as palavras immorredouras nos fastos da Igreja: ide e baptizae todas as gentes em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Diz em nome e não nos nomes.

Ha pois um só Deus em tres pessoas realmente distintas. O Padre é Deus, o Filho é Deus, o Espirito Santo é Deus, com tudo os tres são unicamente um Deus verdadeiro.

Não enumeramos tres deuses, mas tres pessoas; não dizemos o Padre é um Deus, o Filho é um Deus, o Espirito Santo é um Deus, afim de amalgamar tres divindades, senão que asseveramos simplesmente ser Deus cada uma das tres pessoas.

Ao envez, na fulguração de nosso dogma, assignalamos a diversidade de pessoas, dizendo ser o Padre uma pessoa, o Filho uma pessoa e outra o Espirito Santo. Unidas as tres pela essencia, separadas pelas operações. Pertence ao Padre a geração activa ou paternidade, ao Filho a passiva ou filiação e ao Espirito Santo a expiração passiva.

Em tudo o mais não ha diversidade nenhuma, tendo a mesma

natureza e os mesmos attributos. "Sed totae tres personae coaeternae sunt et coaequales".

Tal o dogma basilar da nossa fé. Ella nol-o propõe, a Igreja consagra as palavras e a theologia as explica, deixando o intangivel, o *mysterio*, sem apagar a fé e sem diminuir ao mesmo tempo a racionalidade de nosso entendimento.

BASE INCOMMVIVEL

O *mysterio* da Santissima Trindade explica os outros dogmas e nol-os evidencia.

O sol do christianismo irradiara seus fulgores para a elevação da humanidade pervertida. E como fôra arrancada do precipicio em que se encontrava? A fé nos diz que pela redempção, pelo Verbo nascido entre nós.

Mal comprehenderiamos então a Redempção, a vida de Deus entre os homens se nos faltasse o conhecimento da Santissima Trindade, de uma pessoa que demanda a redempção, de outra que a aceita livremente e de uma terceira que expande os fructos da paixão e morte satisfactorias para a libertação dos homens.

Nem bastaria isso. A vocação da gentildade, a conversão do mundo, a pregação dos apostolos lançando-se como estrellas sorridentes sobre os vagalhões dos oceanos tempestuosos, são um *mysterio* para a humana intelligencia. Impossivel a explicação dos milagres realizados trazendo os homens das alamedas floreas da volupia para os jardins roseos da penitencia e da mortificação. E' isso um milagre que o entendimento humano não descortina com claridade, senão ao ver o como consegue arrastar as intelligencias e mover as vontades, o dogma da Santissima Trindade, a primeira verdade que aquelles apostolos pregam no caminho glorioso do dever. "Docentes et baptisantes" a pregação e o baptismo, não em nome dos mesmos operarios, mas em nome do Deus unico na essencia e trino em pessoas.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

☼ *Meu cantinho* ☼

Viva a Liberdade!



Os livres pensadores, que nem livres, nem pensadores o são, gritam a toda força dos pulmões contra o ensino religioso, ora facultado em nossas escolas.

Arregalam os olhos, abrem desmesuradamente a bocca, gesticulam como energúmenos, gastam phosphoro e sabença jurídica, para chegarem afinal á conclusão de que todos excepto os catholicos, têm o direito de pensar livremente.

Querem a liberdade de consciencia. Que entendem essas creaturas desmioladas por liberdade de consciencia?

O ensino religioso nas escolas nos termos do decreto recente do governo Provisorio é o mais generoso possivel, garante a tal liberdade de consciencia até dos Budhistas.

Catholica é a maioria de nosso povo, catholica por tradições e sentimentos e de facto. Portanto, ainda que obrigatorio fosse o catecismo nas escolas, as minorias não se poderiam queixar.

Ou isto é regimen democratico ou não é. O povo é catholico, catholica deve ser a sua educação.

Isto sim, é liberdade!

Estamos n'um paiz budhista, mahometano ou catholico?

Porque a democracia respeitara todos os direitos do povo excepto o de se educar na Religião Tradicional da sua Patria?

Mela duzia de ministrécicos protestantes, Norte Americanos, uns tantos figurões livre-pensadores, alguns gatos tripingados da Maçonaria e uma caterva de gozadores da vida, protestam contra o ensino religioso nas escolas.

Pois bem. A maioria catholica deve obedecer a esta ridicula minoria, em nome da Liberdade de consciencia.

O argumento poderoso, a logica ou melhor, a bestia logica da incredulidade é a seguinte: — A maioria do povo brasileiro é catholica, mas ha uma minoria protestante, maçonica e agnostica, logo... pereça a maioria catholica, seja abolido o ensino religioso em nome da liberdade da consciencia.

E' um argumento pyramidal não ha duvida. Estes senhores são de facto grandes amigos da Democracia!

Argumente-se com a logica poderosa dos factos. Nada.

Apresentem-se a estes senhores liberrimos livres pensadores, as interpretações de nossa constituição, dos mais celebres juriscultos, como Ruy e Pedro Lessa. Nada. Não ha argumento que penetre no bestunto dos livres pensadores.

Arrotam liberdade de consciencia, decantam o 93, "Liberté, Egalité, Fraternité", repetem o palavrorio já sedição da Revolução franceza e... nada provam.

A ministrança protestante anda assanhada com o Decreto. Na America do Norte, porque a maioria é protestante, não se queixam nem protestam contra o ensino religioso nas escolas publicas. Entre nós berram como energúmenos em nome da... liberdade de não ter consciencia...

Será melhor que digam abertamente: — protestamos contra o ensino religioso nas escolas, porque no Brazil sendo catholica a maioria, catholico será o ensino nas escolas, e nós evangelicos evangelizadores do povo brasileiro, perderemos terreno. Isto sim, seria direito, franco, sincero.

Mas... protestar em nome de Constituição, de Liberdade de consciencia, é ultra ridiculo.

Não sou artista, esculptor pelo menos, mas, lateja-me aqui na cachola a idéa de uma estatua.

Conheceis meus leitores, a estatua da Liberdade nos Estados Unidos. Pois bem.

Quizera tambem alli na Mantiqueira, uma Estatua semelhante ao Livre pensador brasileiro.

Seria assim:

"A Liberdade de bronze, não de pé como a de Nova-York. Curvada sobre um grupo de Livres-pensadores brasileiros e a lhos chegar o facho ao nariz para ver se enxergam melhor o que é Democracia.

E... viva a liberrima liberdade liberal do liberalissimo livre pensamento nacional!

P. Ascanio Brandão

Nossos  defuntos

D. Santa Bengoa de Angoitia

Em Ceánuri (Espanha) falleceu a virtuosissima Senhora D. Santa Bengoa de Angoitia, veneranda mãe do R. P. Gregorio Angoitia, prezado Administrador de nossa querida revista. D. Santa, depois duma vida profundamente christã, deixa de existir, em avançada idade, carregada de merecimentos para o céu. — Sua morte foi a morte dos santos; paciente, resignada e edificante em tudo.

Mul de coração acompanhamos no seu sentimento a nosso querido Irmão e Collaborador, a quem apresentamos, em nome da revista, os mais sentidos pesames, que fazemos extensivos a todos os outros membros de sua familia.

Outrosim, nos atrevemos a pedir aos nossos leitores uma fervorosa oração pela que foi na terra "Santa" no nome e na realidade. Descance em paz.

FALLECERAM MAIS, em:

Sorocaba — D. Maria das Dores Costa Dias, com todos os sacramentos da Igreja.

Rio Claro — Sr. Raphael Minerino. — D. Joanna Nunes Pinto. — Sr. Joaquim Hilsdorf. — Sr. João Martins dos Santos. — D. Geny dos Santos. — D. Sebastiana R. Matteo. — Sr. Antonio Miguel. — D. Magdalena Krettlis.



AVARÉ — D. Auta Garcia, fallecida a 9 de Fevereiro

Piracicaba — O sr. Antonio Capravico. — D. Antonia Germano Dias.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

PAGINA MARIANA

As maravilhas de Fátima

A gloriosa Lourdes Portuguesa

(Continuação do n.º 19)

Fazemos muito nossa, subscrevendo-a **intotum**, a affirmação dum illustre chronista, quando disse ser o Santuario de Nossa Senhora de Fátima, nestes calamitosos tempos que atravessamos, um dos mais assombrosos prodigios de ternura e misericordia do Immaculado Coração de Maria.

Fátima é, na phrase do Visconde de Montelo, o throno mais bello e mais esplendoroso de piedade e amor filial, erguido em Portugal ao Sagrado Coração de Maria Immaculada, Rainha do povo lusitano.

Muito bem disse um outro illustre escriptor ao affirmar que o Santuario de Fátima é "uma columna de luz e de fogo: de luz que illumina as intelligencias, e de fogo que aquece e abrasa os corações — admiravel painel medieval, ardentemente vivido por almas de hoje, pelo estilo que o ennobrece e pelo fervor que o inflamma".

Damos a seguir as fontes principaes aonde temos colhido os interessantes documentos e informações que, sobre os acontecimentos de Fátima, offerecemos aos leitores desta mariana revista:

a) "As grandes Maravilhas de Fátima" — as Aparições da Santissima Virgem — as grandiosas Manifestações de fé e piedade — as curas extraordinarias — vol. de 412 paginas, rigorosamente documentado e profusamente illustrado pelo Visconde de Montelo.

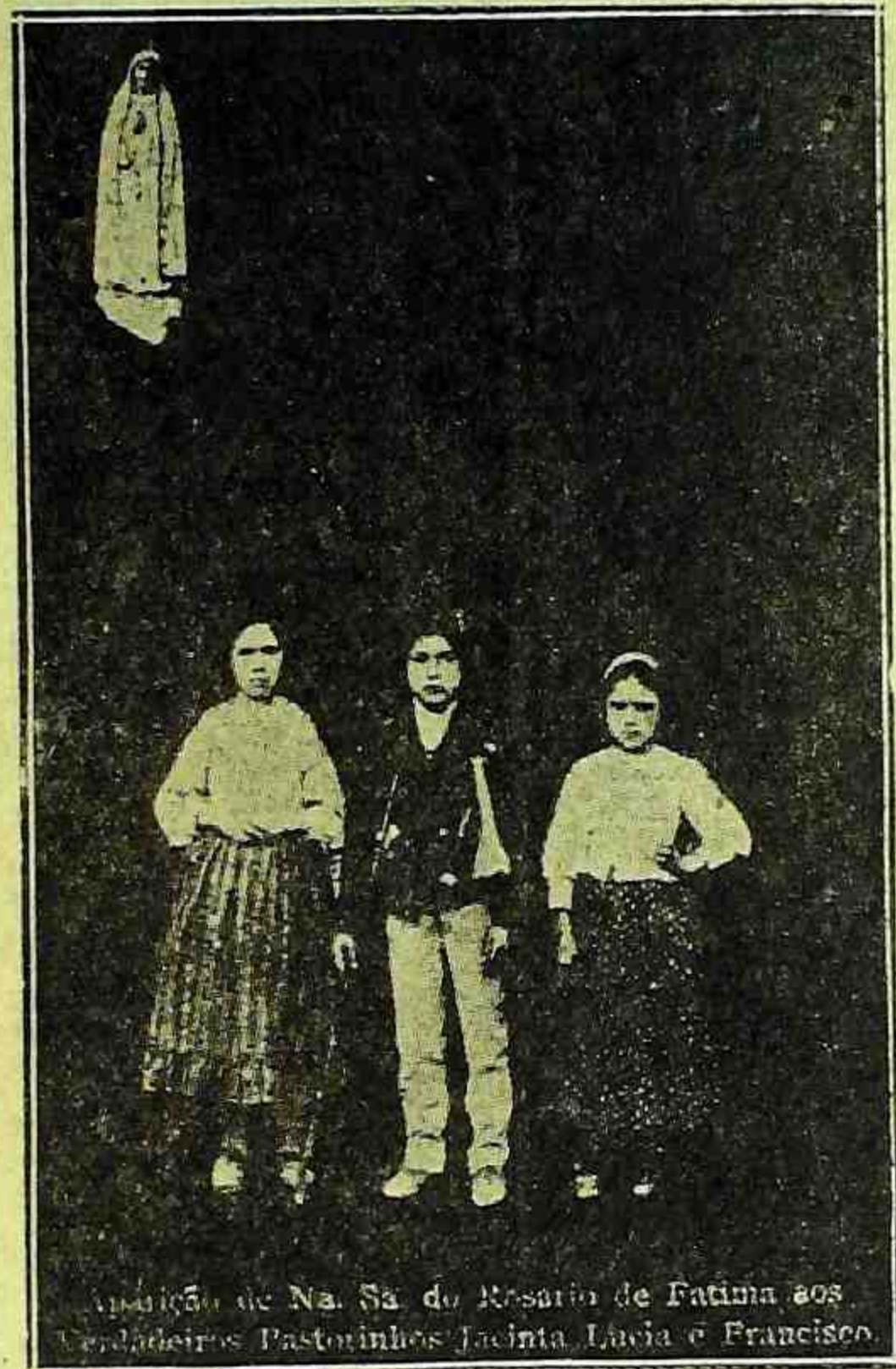
b) "Fátima — A Lourdes Portuguesa" — Impressões de Viagem pelo Dr. Luiz Fischer, Professor da Universidade de Bamberg, (Allemanha).

Tradução do P. Sebastião da Costa Brites, parcho da Sé de Leiria. Este livro, cuja primeira edição allemã de 10.000 exemplares se exgotou em 4 meses, encontra-se á venda, como o anterior, na União Graphica — Travessa do Despacho, 16, Lisboa, na "Voz da Fátima", em Leiria e no Santuario de Fátima.

c) "Voz da Fátima", o Mensageiro official do Santuario de Nossa Senhora de Fátima que apparece no dia 13 de cada mes.

A Direcção e Administração — Seminario de Leiria, Portugal.

d) "Nossa Senhora de Fátima" — Breve noticia das Aparições da Santissima Virgem do Rosario de Fátima em Portugal no anno de 1917. E' um folheto de 32 paginas, dividido em 4 capitulos: As Aparições — As peregrinações — Curas prodigiosas — Expansão de devoção no estrangeiro, pelo P. Gaspar Pizarro, S. J., sacerdote portuguez, residente em Louvain (Belgica).



Do quadro das APPARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA aos tres pastorinhos, Lucía, Jacintha e Francisco

Aos pastores a Virgem Maria
Quiz rasgar dos mysterios o veu,
E hoje, em Fátima, a Cova da Iria
E' um lindo cantinho do Céu.

(Do hymnario de Fátima)

II — AS APPARIÇÕES

Corria o anno de 1917.

Na manhã do dia 13 de Maio, um menino e duas meninas andavam apascentando, como era seu costume, um pequeno rebanho de ovelhas, no logar denominado, Cova da Iria, a pouco mais de dois kilometros de Fátima, á beira da estrada que vae de Villa Nova de Ourém á cidade de Liz.

(Continúa)

A VOZ DO PAPA

* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" *

(Sobre o casamento)

14 — (Continuação)

JUSTA IGUALDADE

Esta igualdade de direitos, porém, que tanto se exaggera e se enaltece, deve reconhecer-se em tudo o que é próprio da pessoa e dignidade humana e que resulta do pacto nupcial e está na essência do matrimonio; nestas coisas certamente ambos os conjuges gozam inteiramente do mesmo direito e estão ligados pelo mesmo dever; quanto ao resto deve existir uma certa desigualdade e moderação que o proprio interesse da familia e a necessaria unidade e firmeza da ordem e da sociedade domestica requerem. No entanto, se em qualquer parte as condições sociaes e economicas da mulher casada tiverem de transformar-se algum tanto devido á alteração dos usos e costumes da convivência humana, compete ao poder publico adaptar ás necessidades e exigências hodiernas, os direitos civis da mulher, tendo sempre em vista o que é requerido pela diversa indole natural do sexo feminino, pela honestidade dos costumes e pelo interesse commum da familia e desde que tambem a ordem essencial da sociedade domestica permaneça intacta, como instituida que foi por uma autoridade e sabedoria mais alta que a humana, isto é, divina, e que não pode mudar-se por leis publicas ou pela vontade dos individuos.

SOBRE A AREIA...

Mas vão ainda mais além os modernos destruidores do matrimonio, ao substituírem o sincero e solido amor, que é fundamento do intimo prazer e da felicidade conjugal, por uma cega conveniência de caracteres e harmonia de gostos, a que chamam simpatia, cessada a qual sustentam que se afrouxa o vinculo unico pelo qual se unem as almas e que se dissolve plenamente. Que será isto senão edificar uma casa sobre a areia? Diz Christo Nosso Senhor que apenas ella seja assaltada pelas vagas da adversidade, logo vacillará e ruirá:

"E sopraram os ventos, e investiram contra essa casa e ella cahiu, e foi grande a sua ruina". (S. Mat. VII, 27).

Ao contrario, a sua casa que

tenha sido construida sobre a rocha, isto é, sobre o mutuo amor entre os conjuges e firmada numa consciante e constante união das almas, jámais será sacudida ou abatida por nenhuma adversidade.

CONTRA O SACRAMENTO

Até aqui temos reivindicado, Veneraveis Irmãos, os dois primeiros e excelentes beneficios do matrimonio christão, que teem sido atacados pelos subversores da sociedade moderna. Mas assim como este terceiro beneficio que é o **sacramento** está muito acima dos outros, assim tambem não é de admirar que principalmente esta excellencia seja por esses mesmos adversarios muito mais vigorosamente atacada. Ensinam em primeiro lugar que o matrimonio é uma coisa exclusivamente profana e meramente civil que de forma alguma deve confiar-se á sociedade religiosa, isto é, á Igreja de Christo, mas unicamente á sociedade civil; e accrescentam, alem disso, que o laço nupcial deve ser liberto de todo o vinculo de indissolubidade, não só tolerando-se mas sancionando-se legalmente as separações ou divorcios dos conjuges, donde se seguirá finalmente que o matrimonio, despojado de toda a santidade, fique no numero das coisas profanas e civis. Como postulado principal estabelecem que o proprio acto civil deve considerar-se como verdadeiro contracto nupcial (a que chamam **matrimonio civil**); o acto religioso, por conseguinte, deve ser apenas um mero acessorio ou, quando muito, permitido ao vulgo supersticioso. Depois querem que sem exprobração de ninguem, seia licito o matrimonio entre catholicos e não catholicos, sem attender á religião e sem pedir o consentimento da autoridade religiosa. Das doutrinas que defendem dimana uma outra consequencia que consiste em desculpar os divorcios realizados e em louvar e promover as leis civis que favoreçam a dissolução do proprio vinculo.

O ACTO CIVIL

Pelo que respeita á natureza religiosa de qualquer matrimonio e muito especialmente do matrimonio christão, que é tambem sa-

cramento, tendo Leão XIII, na Carta Encyclica que já varias vezes citamos e declaramos como Nossa, largamente tratado e firmado, com graves argumentos, o que, nesta materia, se deve considerar, e julgando Nós bastar apenas focar aqui alguns pontos, para essa mesma Encyclica vos remettemos.

Principalmente quem queira investigar os antigos monumentos da historia, interrogar a immutavel consciencia dos povos e consultar as instituições e os costumes de todas as gentes, pode deduzir claramente, mesmo só á luz da razão, ser inherente ao proprio matrimonio natural qualquer coisa de sagrado e religioso "não sobrevinda mas congenita, não recebida dos homens mas fazendo parte da natureza" visto o matrimonio ter "Deus por autor e ter sido, desde o principio, uma tal ou qual imagem da Encarnação do Verbo de Deus". (Leão XIII, Encycl. Arcanum, 10 fev. 1880).

A razão sagrada do casamento, que está intimamente conexas com a religião e com a ordem das coisas sagradas, dimana não só da sua origem divina, que já relembramos, mas tambem do seu fim, que é gerar e educar a prole para Deus e conduzir igualmente a Deus os conjuges, mediante o amor christão e o reciproco auxilio, e ainda finalmente, da propria missão natural do matrimonio, querida pela providencial intelligencia de Deus Creador, para ser como que o vehiculo da transmissão da vida, no qual servem os paes como ministros da Omnipotencia divina. A tudo isto acresce a nova razão de dignidade derivada do Sacramento, mediante a qual o matrimonio christão se tornou muito mais nobre e foi elevado a tal sublimidade que se apresentou ao Apostolo como "um grande mysterio", "em tudo digno de honra". (Conf. Efés. V, 32, Hebr., XIII, 4).

A natureza religiosa do matrimonio e o sublime significado da sua graça e da união entre Jesus Christo e a Igreja, exige dos esposos um santo respeito pelas nupcias christãs e um santo zelo por que o casamento que estão para contrair se aproxime o mais possivel desse mesmo modelo.

* NÃO SÃO os desejos que só por si nos salvam, mas sim os desejos acompanhados pelas obras.

A alma que muda o seu coração de designio para designio não poderá tirar proveito algum, nem conseguir um justo augmento na perfeição, porque esta não consiste em começar, mas sim em acabar.

"Béca Santa Therezinha"

Respondendo

MAIS UMA CARTA CONFORTADORA

Acabamos de receber duma fervorosa Catholica Santista uma missiva muito delicada e entusiasta, da qual nos permittimos transcrever alguns topicos.

Diz assim a Catholica Santista: "R. P. Anastacio Vasquez, C.M.F. Assignante assidua de vossa admiravel e conceituada revista "Ave Maria", tenho acompanhado desde o começo a leitura da "Béca Santa Therezinha".

V. R. está realizando uma grande obra, que deve ser muito agradavel a Deus. Grande, repito, porque é admiravelmente nobre e sublime a formação dum sacerdote, que, no dizer do Sagrado Evangelho é luz do mundo, sol da terra e cidade sobre o monte.

Felizmente ainda existem entre os catholicos algumas almas boas, que, movidas por sentimentos de Fé e Apostolado reconhecem essa missão sublime, auxiliando a obra das vocações sacerdotaes, attraindo as benções de Deus sobre si e sobre essas creancinhas que contribuem com a pequena quantia de 20\$000 para a formação dum sacerdote missionario.

Tendo eu um grande desejo de fazer alguma cousa em favor da "Béca Santa Therezinha", communiquei o meu desejo a pessoas

Tenho ainda o prazer de comunicar a V. R. que por todo o mez de Junho remetterei mais cinco legionarios de honra (adultos), cada um dos quaes contribue tambem com a quantia de 20\$000. Espero com a graça de Deus auxiliar com o meu peque-



OURO FINO

Legionaria Aparecida Palma, filha de Aureliano Ribeiro Palma e Maria Ferreira Costa

nino trabalho a propagar esta obra tão elevada e tão digna da gloria de Deus.

Com os respeitos de minha profunda admiração, subscrevo-me humilde serva em Jesus e Maria — Benigna da Conceição Almeida. — Santos, 11-5-931".

As linhas acima carecem de commentarios. Si tivéssemos muitas almas da tempera apostolica de D. Benigna, que propagassem com entusiasmo a obra das vocações sacerdotaes, muitissimo mais poderíamos conseguir.

Catholicos leitores da "Ave Maria"! sede apostolos e contribui com a vossa propaganda a difundir por toda parte a importancia da magna obra que nos occupa, da formação gratuita de sacerdotes missionarios pobres.

P. Anastacio Vasquez, C.M.F.



SÃO PAULO

Legionario José Adolpho da Silva Gordo, filho de José da Silva Gordo e Carolina Nardi da Silva Gordo

da minha amizade, dei-lhes a lér os artigos que tendes publicado na revista, e como resultado envio-lhe hoje 20\$000 e o retrato do menino Carlos Correia de Almeida, que vae associar-se á bella Legião Infantil.

SUBSCRIÇÃO em beneficio da "Béca"

Ariranha — Fredesvinda de Souza Lima 10\$000

(Continúa)

Santa Melillo:

Hoje, como sempre, após as lutas do dia passei pela celebre Ponte Grande, á hora em que os pesados carros da Light transitam mais a miudo, transportando os que vem do coração da bella Paulicéa, para o recesso calmo do lar, onde encontrarão nos carinhos da familia, o descanso para o corpo exausto das fadigas do dia, e o conforto para o espirito atribulado. O "camarão", — não se admire, pois tenho uma paixão especial por elles, — arastou-se pesadamente no estreito espaço da Ponte, e eu vi deslizar ante meu olhar agora bem calmo, aquellas aguas profundas, abysmo tentador para os fracos. Não era mais dia, e tambem não era noite. Já não sentiam-se os raios dourados do sól, e no céu ainda não brilhavam as estrellas. Era a hora indecisa, morna, languida e triste de uma tarde enublada... Mergulhando o olhar na superficie das aguas profundas, recordei-me de si, comparando-as á um grande espelho onde se reflecte toda a formosura do céu. E recostando a fronte á fria vidraça do carro, contemplei-as novamente e sorri. Minh'alma confortada e energica, lembrou num relance uma pequenina brincadeira de horas sem assumpto, e sorriu embevecida na doce paz que o Senhor envia ao coração humano. Agora, eu amo o Tieté mais do que nunca. Amava-o por ser nosso, todo nosso, paulista, todo paulista, possante e colossal tal como se apresenta lá pelas regiões bellissimas da Noroeste. Mas, hoje amo-o mais, muito mais, porque me traz sempre a recordação do carinho de uma alma desconhecida, o conforto de um coração generoso. E quando por elle passo, nas horas do vae-vem dos afans diarios, eu sandoo no intimo de minh'alma e no murmuro de suas aguas eu envolvo uma prece pela felicidade da desconhecida Santa Melillo...

21-5-931.

MYRIAM

PAGINA AMENA

A MARTYR

Versão de ANTONIO CHALBAUD BISCAIA



UANDO Arpocras foi governar a Sicília, levou como principal escopo, como unico interesse agradar á Cesar intensificando a perseguição contra os christãos. Era naquella epoca prova de amor á Patria e acto agradável aos deuses refinar a crueldade contra os que seguiam a doutrina de Christo. Arpocras havia disparado sua flexa contra Sebastião, o jovem militar que incorreu nas iras de Diocleciano por sua fé ao Christianismo, e jurava que na Prefeitura onde elle representava á Cesar não ficaria rastro de gallileu e todos haveriam de adorar os verdadeiros deuses, debaixo de cujos auspícios havia chegado Roma a Senhora do Mundo.

A noticia de sua nomeação aterrou os christãos da Sicília; todos comprehenderam que os martyrios iam recommençar e que a torrente de sangue que ha mezes regava a terra augmentaria caudalosamente. Não demorou em serem cumpridos esses presentimentos. Arpocras chegou em Siracusa com sua filha Druza, fanatica como elle e possuidora da crueldade que meia duzia de Cesares dementes tinham instituido como condição inherente á direcção de um povo. E os carceres da Sicília estavam cheios de christãos, que o prefeito anterior fizera prender, mas, cujos processos caminhavam com grande lentidão, e Arpocras inaugurou seu governo mandando atirar ás feras todas as mulheres e queimando vivos todos os homens.

O espectáculo allucinou ao povo e começaram as denúncias, para as quaes nunca faltavam victimas. Mas, Arpocras não se contentava com as penas corporaes; queria reunir aos tormentos alguma cousa que ferisse tambem á alma do martyr; algo que lhe causasse mais damno que os ferros candentes do verdugo e as garras e dentes das feras. Tinham sido suspeitas de christãs, e por isso presas, uma nobre dama chamada Claudia e sua filha Julia. Claudia era viuva mas formosa ainda; um centurião queria casar com ella, porem, como a viuva se negasse a acceder aos seus desejos, aquelle, em vingança,

denunciou como partidarias da nova doutrina ás duas mulheres. E estas foram as victimas escolhidas por Arpocras para inaugurar os seus refinamentos de falta de humanidade.

Acompanhado de sua filha Druza e de dois funcionarios mais elevados da Republica, fez conduzir as victimas a sua presença.

— E's christã — perguntou a Claudia. — Sim, respondeu a viuva com altivez; minha filha e eu o somos; podes mandar que nos tirem a vida.

— Isto depois, disse o pagão; antes quero convencer-te de tua ignorancia e cegueira. Vem cá, Druza. E tomando a filha pela mão, a collocou no meio da sala.

— O que mais quero no mundo, continuou, esta mulher. Pois bem; em alta voz proclamo que vosso Deus não existe nem tem poder algum sobre os homens. Assim, eu o declaro e o desafio a que me castigue, si existe, que me castigue naquillo que eu mais amo: que mate minha filha, que a immole á minha incredulidade. Si assim Elle fizesse, eu perdoaria as vossas vidas, convencido do seu poder. Podeis rezar: orae com fervor para que minha filha morra no curto espaço de tempo que falta para que o sol chegue áquella janella desta sala.

— Nós, replicou Claudia, não podemos pedir nem desejar a morte do proximo.

— Por saberdes que o não podeis conseguir, contestou Arpocras com ar de triumpho; repto vosso Deus a que o faça, si é que existe.

A estas palavras seguiu-se um profundo silencio. Os romanos, supersticiosos em tudo, olhavam Druza com intranquillidade mal reprimida e, ainda que nenhum cresse no Deus dos Christãos, todos temiam que qualquer divindade, por falsa que fosse, tivesse sempre poder para destruir e aniquillar uma creatura.

A mesma Druza sentia palpitar rapidamente o seu coração; por obediencia submettia-se áquella prova, porem, no fundo de sua alma pedia aos seus deuses que a defendessem das artes do Christo, que em vingança do que se fazia com seus fiéis poderia destruil-a naquelles momentos. Os

christãos tinham feito muitos prodigios e ninguem poderia assegurar, que, naquelle instante, não se realizaria outro que lhe roubasse a vida. Os escassos momentos da scena pareciam seculos; finalmente o sol, em sua rapida carreira chegou a lançar seu primeiro ralo na janella que Arpocras indicára e uma estrondosa gargalhada de mofa e alegria ressoou na sala.

Druza, invadida de uma onda de alegria, como quem escapa de um grande perigo, atirou-se nos braços de seu pae. Este, depois de algumas soezes piadas, tomou um ar solemne e dirigindo-se ás duas mulheres, disse:

— Ante esta prova, supponho, que ireis aos mysterios de Eleusis.

— Nunca! replicaram mãe e filha, a um tempo. Somos christãs!

Arpocras sentiu o impulso do odio e da ira mais violento; com suas proprias mãos esbofeteou ambas as mulheres, dando ordem em seguida que aquelle mesmo dia a mãe fosse sacrificada na presença de sua filha Julia. Esta, depois de presenciar o martyrio, deveria viver sessenta dias para que sentisse todo esse tempo a dôr da morte de sua mãe. Porem, a furia de Arpocras não se contentou com isso; a prova lhe parecera tão grande e decisiva, que, todos os christãos que não abjuraram as suas ideias e, que se achavam nos carceres, foram entregues aos mais horriveis castigos. Poucos dias após só ficava a formosa Julia, castigada a algo mais horroroso do que seus companheiros de martyrio, a dor de ter perdido sua mãe, despedaçada ante seus olhos, no circo, pelos mais ferozes animaes.

Não tinham passado ainda os sessenta dias de dor de Julia, quando appareceu na Sicília uma violenta peste. Não respeitava o mal nem classes, nem idades; a mortandade foi tão horrivel, que se começou a deixar os mortos sem enterrar, e com isto o mal adquiriu mais espantosa intensidade. As familias fugiam aterrorizadas daquelle logar maldicto e o temor do contagio chegou a vencer todos os laços da natureza. As mesmas mães deixavam sem assistencia seus filhos. O instincto da conservação sobrepoz-se a tudo. Druza, a filha de Arpocras, foi afinal atacada do terrivel mal. O cruel pretor sentiu pela primeira vez em sua vida o espantoso latego da dor; mas, sua cobardia era tão grande, que não se atrevia a tocar em Druza, que se extorcia no leito. Já não lhe restavam escravos a quem obrigar, debaixo da pena de morte, dar a Druza os medicamentos. Alguns

preferiram o supplicio á peste; outros tinham fugido. Então lembrou-se de publicar um edicto offerecendo enormes sommas aos que se apresentassem no palacio para cuidar de sua filha.

Ninguém appareceu. Arpocras blasphemava de seus proprios deuses, quando uma tarde se apresentou uma mulher joven, envolta em uma humilde tunica, com o rosto mascarado. Apesar da profunda tristeza produzida em seus olhos pelas lagrimas e pela dor, Arpocras conheceu-a immediatamente e exclamou aterrorizado:

— Julia! Quem te libertou?

— O medo, contestou a christã, teus carcereiros fugiram todos e faz dias que estou livre; hoje venho porque sei que Druza é victima da peste.

— Então vens vingar a morte de tua mãe, gozando as minhas torturas, gozando a dôr de um pae que vê morrer a filha sem o auxilio de ninguem... Sou capaz de matar-te com minhas proprias mãos. E desembainhando a espada, ia lançar-se sobre Julia, quando esta o deteve com um grito:

— Não me mates! Venho cuidar de tua filha, embora ninguem se atreva a fazel-o.

A espada cahiu da mão do pretor e seu rosto reflectiu um clarão de jubilo.

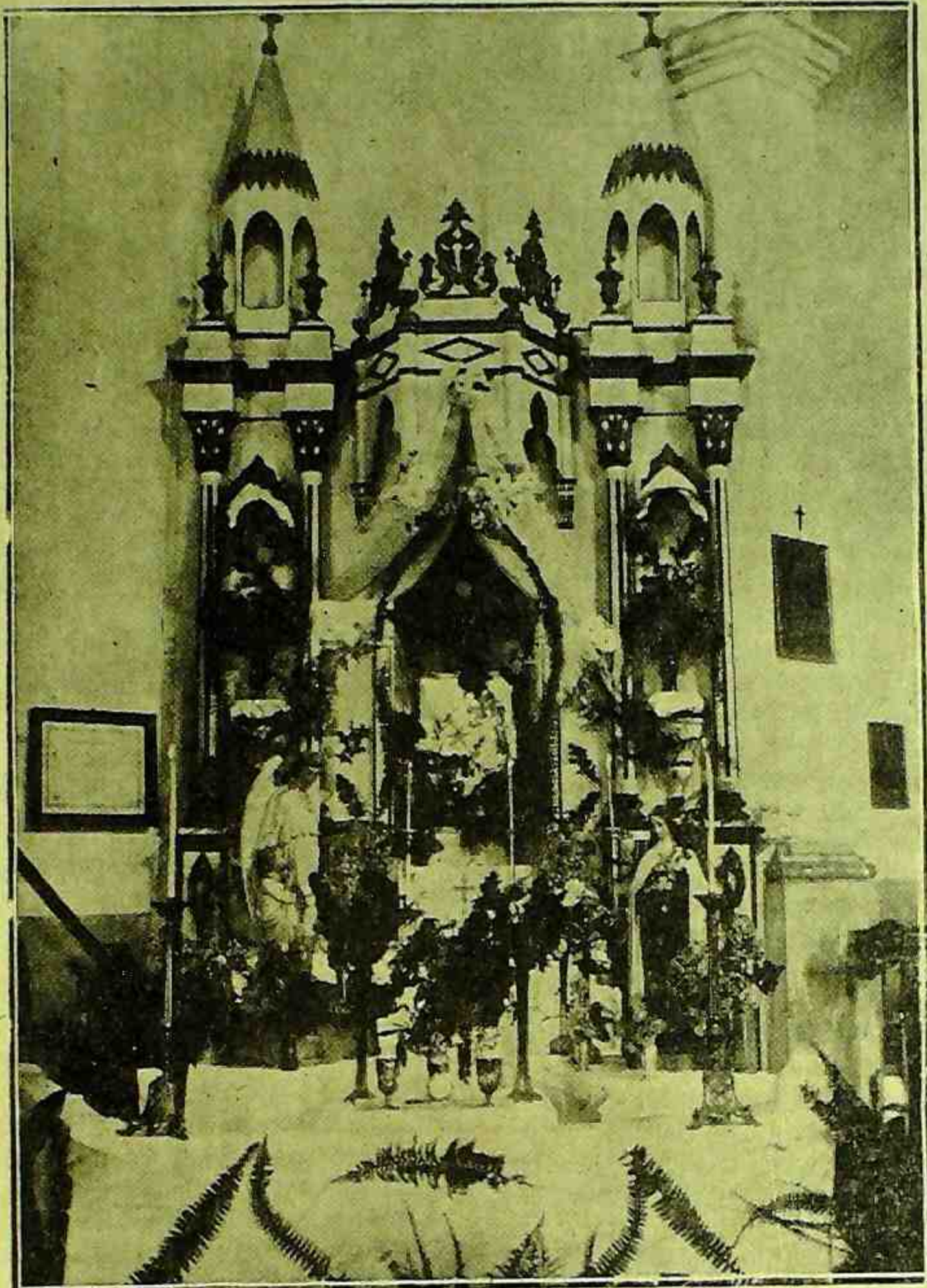
— Já sei, exclamou rapidamente, vens ganhar a somma que offereci. Não creias que é um engano: são quinhentas moedas de prata, que te darei antes, agora mesmo, para não desconfiares; mas, entra, entra no quarto de Druza, ajuda-a a mover-se no leito, approxima de seus labios um copo de agua, salva-a, si é possível, sem perder um instante. Julia não respondeu; aproximou-se do leito de Druza, beijou sua fronte e reclinando a cabeça da moribunda, applicou a seus labios o copo de ouro em que estava o remedio que um escravo, mais valente do que os outros, se arriscára a levar ao quarto, sem atrever-se a acercar-se da enferma.

Arpocras olhava este rasgo de valor de Julia da porta da sala, sem ousar pôr um pé no quarto, e promettendo a si mesmo dobrar a somma offerecida áquella joven valorosa. Quando Julia abandonou Druza o animo abátido da filha do pretor estava fortalecido. Arpocras esperava que Julia sahisse com punhados de moedas de prata nas mãos.

— Aqui tens mais do promettido, mas volta, volta e então te perdoarei a vida.

— Não quero nada, disse Julia.

— Não?! Pois então porque vieste? Porque arriscas a tua existencia?



FARIA LEMOS (Minas)

Altar do Sagrado Coração de Jesus, da Matriz.

— Porque o manda meu Deus em proveito do proximo!

— Teu Deus?! perguntou assombrado o pretor. Manda teu Deus que socorra a filha de quem tem perseguido seus fieis?...

— A todos os que padecem, sejam quaes forem... interrompeu Julia.

Arpocras ficou alguns momentos como espantado, olhando Julia com os olhos desmesuradamente abertos, e como ella quizesse retirar-se, segurou-a pela tunica e cahindo de joelhos a seus pés, exclamou:

— Este deve ser o Deus verdadeiro.

* NÃO TENS inimigo mais poderoso, mais astuto, mais emperrado e mais domestico do que é o teu amor proprio. Se queres errar frequentemente, sentença pelo seu voto.

ALEXANDRE DUMAS GENEROSO

Na sua quinta chamada Monte Christo gastou Alexandre Dumas perto de um milhão de francos. Emquanto Dumas a habitou, foi uma grande hospedaria.

— Senhor, perguntava de manhã o cosinheiro: para quantas pessoas hei de fazer o jantar?

— Ha oito convidados... faze jantar para trinta.

NO PARLAMENTO

Ia accesa a discussão parlamentar e José Estevão, tribuno portuguez, dardejava uma tremenda catilnaria contra o Ministerio.

Rodrigo da Fonseca ergueu-se para responder-lhe:

— Depois do que acaba de dizer o illustre deputado sr. José Estevão ainda espero ouvi-lo afirmar que 2 e 2 não são 4...

— E affirmo. 2 e 2 são 22.



NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

O cinema nacional alcançou mais uma gloria: já apresenta produções sonoras, cantadas, faladas, etc. Isso equivale a dizer que entre nós o cinema tende a tomar impulso, mas, infelizmente, o criterio adoptado para as produções nacionaes, quer mudas, quer sonoras, não está na altura de prestigiar o nosso paiz no estrangeiro.

Teimam os cinematographistas brasileiros em "filmar" a natureza selvagem de que o paiz é rico, e em apresentar os costumes sertanejos, passando por cima do progresso. Os "films" nacionaes ainda não apresentaram outras cousas senão as florestas virgens e os sertões bravios, rios e quedas d'agua, costumes simples da roça, etc.; nunca, ou quasi nunca, apparece uma pellicula que se preste para propagar o grau de progresso social e material.

Ora, fabricar pelliculas como as que até aqui temos apreciado pouco adianta, porque, se exhibidas no proprio paiz, não terão o exito esperado, e, exhibidas no exterior, — o que é peór —, servirão apenas para nos deprimir aos olhos do estrangeiro.

O cinema nacional, nascente como está, deveria constituir-se em propagandista do Brasil no estrangeiro, fabricando pelliculas de valor, demonstrando tudo que temos de bom nos varios ramos da actividade social.

Porque não editam um jornal, como fazem as grandes empresas estrangeiras? Um cine-jornal dos acontecimentos nacionaes constituiria uma alta fonte de propaganda do nosso paiz. Para tal, com os recursos de que já dispõem as empresas brasileiras, não seria necessario grande esforço nem augmentos de capitaes. Apenas boa vontade.

E agora que inauguramos o cinema sonoro, o exito seria seguro.

Silva Barros

Tudo que é verde no mundo
Hei de mandar queimar,
Pois o verde é esperança
Estou cansada de esperar.

A União Catholica Militar promoverá, este anno, como o tem feito em annos anteriores, a cerimonia da paschoa dos militares, que se realisará no dia 31 do corrente.

— A Associação dos Artistas Brasileiros inaugurou, no Palace Hotel, a sua terceira exposição.

Foi um verdadeiro acontecimento, o acto da inauguração, comparecendo innumeradas pessoas de destaque nos nossos meios artisticos e sociaes.

Concorreram á exposição trabalhos de diversos artistas.

— Vagando a presidencia do Instituto dos Advogados, com a nomeação do dr. Carvalho Mourão para o Supremo Tribunal Federal, um grupo de advogados levantou a candidatura do sr. Astolpho de Rezende, nome que desfruta grande prestigio e sympathia entre os seus collegas.

— Realisou-se na Cruz Vermelha Brasileira, a tradicional festa da enfermeira, de cujo programma constou a cerimonia da entrega dos diplomas e dos bragaes symbolicos ás alumnas que concluíram o curso, no anno passado. Depois de uma missa celebrada pela manhan, as jovens diplomadas dirigiram-se aos cemiterios de São Francisco Xavier e São João Baptista em visita aos túmulos de Anna Nery, a iniciadora da enfermagem no Brasil e dos doutores Getulio dos Santos, Amaury de Medeiros e general Ferreira do Amaral.

Falaram nessa occasião varios oradores, enaltecendo o papel que a enfermeira representa na sociedade, entre elles, a sra. Alba Canizares Nascimento.

— Em varios vapores, sahidos por estes dias de Porto Alegre, foram embarcados para os portos platinos 30.000 saccas de arroz.

— Ha dias ficaram concluidos os trabalhos da assembléa dos credores do Banco Pelotense. Foram discutidas varias propostas para reerguimento do estabelecimento, havendo sido approvedo, por grande maioria, o projecto de encampação por conta do governo do Estado. A assembléa escolherá os tres representantes dos credores que deverão ultimar com o governo o contrato de encampação.

EXTRANGEIRO

VATICANO

O cardeal Pacelli, secretario de Estado do Vaticano, communicou ao governo de Madrid que o sr. Luiz de Zulueta não é "persona grata" para exercer o cargo de embaixador da Hespanha junto da Santa Sé.

— A Academia Pontificia de Sciencias annunciava o dia 21 que irradiaria o seu segundo jornal, com ondas de 19 metros e 84 centimetros, e, ás 20 horas do mesmo dia faria nova irradiação com ondas de 30 metros e 26 centimetros.

— O "Osservatore Romano" publica uma nota da Curia da Ordem da Companhia de Jesus, informando ser inexacto que os jesuitas pretendam abandonar a Hespanha. A communicação acrescenta que estiveram presentes á reunião dos filhos de S. Ignacio de Loyola sómente os membros da companhia dos estabelecimentos incendiados e depredados na Hespanha.

*

ITALIA

Os jornaes romanos narram que o commandante do navio-tanque "Brennero", ao chegar a Spezia, denunciou ás autoridades da cidade um incidente a que presenciára a 1 do corrente, no porto de Batum. Estava ancorado o navio para receber grande carregamento de petroleo quando um grupo consideravel de manifestantes, do qual faziam parte numerosos emigrantes italianos, se apresentou no cáes, entoando hymnos subversivos e exigindo fosse embandeirado o navio. A tripulação recusára-se a acceder á intimação e cantára, em côro unanime, o hymno fascista. O facto provocou violento disturbio, que não teve, entretanto, consequências mais sérias.

— Uma nota official communicada á imprensa pela Agencia "Stefani" diz que contrariamente ás noticias publicadas no estrangeiro, o maestro Toscanini está em Milão não detido, nem sujeito a vigilancia especial. A mesma nota desmente tambem que tenha sido cassado o passaporte do maestro, em consequen-

cia da manifestação hostil que lhe fizeram os fascistas no Theatro Communal de Bolonha, porque Toscanini se recusára a mandar tocar o hymno do Fascio.

*

HESPAHHA

Ao que se sabe pelas informações recebidas de Victoria, capital da provincia alavesa, o presidente da commissão executiva do conselho geral convidou todas as municipalidades da provincia para uma grande assembléa em que serão discutidos os estatutos das provincias vanconças, e determinada a posição da provincia de Alava, na assembléa magna de todas as municipalidades vascas, marcada para Junho proximo.

E' nessa grande assembléa a reunir-se em Pamplona, no proximo mez de Junho, que será approvedo definitivamente o referido estatuto. Este será submettido ao exame das côrtes constituintes.

Sabe-se que cada uma das provincias vanconças terá um regimen administrativo particular. — Não vae pensar Alcalá Zamora que tudo se arruma e harmoniza com expulsar, iniquamente, Primazes e Bispos. Mercê de Deus, ainda ha fé em Israel. Continue elle a querer mexer nessa tecla da Religião e verá como nem todos os sectores da nação lhe respondem com um benevolente amen, nem cobarde quietismo. Si lá, na Patria dos Santos reis Hermenegildo e Fernando tiveram logar os vandalicos incendios, vergonha das gerações civilizadas, não faltará, seguros estamos, o protesto viril dos que ainda já-mais se curvaram perante os tyrannos das proprias consciencias.

*

PORTUGAL

Foi promulgado, na pasta das Colonias, o decreto que amplia as attribuições do governador geral da Guiné Portuguesa, emquanto perdurem as circumstancias decorrentes dos recentes acontecimentos na colonia.

— O governo assignou os representantes das casas italianas de Sestri Ponente: Odero, Orlando, de Livorno, "Cantiere dell'Adriatico", de Monfalcone e fabrica de Aço de Terni contratos para a construcção de dois cruzadores de 2.000 toneladas cada um e dois submarinos de 750 toneladas.

— Na séde da conferencia de ensino secundario de Coimbra foi inaugurada valiosa exposição de

material didactico e projectos escolares.

O acto inaugural foi precedido de uma sessão solenne presidida pelo representante do ministro da Instrucção junto á conferencia, dr. Antonio Pestana.

*

FRANÇA

O bispo de Perigueux, monsenhor Legasse, acaba de soffrer amputação de uma perna. O seu estado de saude é extremamente grave, causando a maior apprehensão entre os que o cercam. Monsenhor Legasse está atacado do mesmo mal que victimou o marechal Joffre.

— A Academia Diplomatica de Pariz, esteve reunida, um destes dias, para ouvir uma communicação do sr. Costa Lobo, presidente do Instituto de Coimbra, sobre a acção diplomatica portugueza nos seculos XV e XVI, visando descobertas e conquistas.

O orador fez minuciosa analyse da acção diplomatica do governo portuguez para as descobertas realisadas pelos celebres navegadores Bartholomeu Dias, Colombo, Vasco da Gama, Pedro Alvarés Cabral, Fernão de Magalhães, João de Castro e Côrte Real.

O sr. Costa Lobo estudou o alcance e os efeitos de 110 tratados concluidos por Portugal para a realisação das descobertas e leu a Bula de Sixto IV, cujo original está inedito, em que o Papa reconhecia os direitos de Portugal no Imperio das Indias.

O orador encerrou a sua exposição com as seguintes palavras: "Foi o ideal religioso que tornou um povo de um milhão de habitantes, durante quatro seculos, o campeão das descobertas e que, graças á sua audaciosa acção diplomatica, se tornou senhor da metade da superficie do mundo".

*

ALLEMANHA

A exemplo de alguns jornaes britannicos, que discutem a possibilidade da Allemanha abandonar a Sociedade das Nações, o "Deutsche Allegmeine Zeitung", editorial, convida o "Reich" a reflectir seriamente sobre essa eventualidade.

"O povo allemão, escreve esse jornal, não tolera ser tratado em Genebra aos ponta-pés. Além de uma questão de decoro nacional, está em jogo o prestigio do gabinete Bruening. O chanceller, juntamente com o ministro Curtius, iria á conferencia de Chequers em circumstancias bastante com-

promettedoras, o que viria a dar mais força aos partidos opposicionistas, cada dia mais fortes, como acaba de evidenciar a eleição de Oldemburgo".

— Commentando a noticia de que o sr. Henderson foi designado para presidente da Conferencia do Desarmamento a se abrir em 2 de Fevereiro de 1932, o organ catholico "Germania", cujas estreitas relações com o governo do "Reich" são conhecidas, declara que o sr. Henderson, no decorrer do anno presente desenvolveu grande actividade como mediador europeu. Se elle der provas de tanto zelo, na futura conferencia do desarmamento, como por occasião das negociações navaes entre a França e a Italia, pôde-se, pelo menos, desde já considerar como afastado o perigo de "sabotagem", o que se daria certamente se aquella reunião viesse a ser presidida pelo sr. Benés.

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM. VELHICE PRECOCE

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

VIRTUDE

HEROICA

39 — (Continuação)

Foi com lagrimas que viram-n'a partir. O P. Luiz pensou com tristeza. Vae-se uma dos para-raios de minha parochia.

E lá em frente do tabernaculo elle orou com fervor: "Trazei-a um dia, Senhor, tão pura e virtuosa como parte d'aqui hoje".

A familia Torres residia em uma fazenda situada a seis kilometros de uma florescente povoação.

Compunha-se de seis pessoas: Alberto, Idalina, sua esposa, e quatro filhos, sendo um menino e tres meninas.

Eram muito abastados. Apesar de estarem longe de um centro adeantado, encontravam-se alli todos os requintes do luxo e da elegancia.

Em frente a casa, via-se uma álea de esbeltas palmeiras; de um lado e de outro, um jardim muito bem cuidado.

Suzanna sentiu optima impressão ao divizar aquella casa occulta entre tufos de folhagem. Dir-se-ia uma fada reclinada em tapetes de verdura.

O que iria encontrar lá dentro, só Deus poderia sabel-o. Nem sempre o exterior revela o interior.

Alberto era um homem de fino trato e de muito bons sentimentos. Coração generoso e nobre, era geralmente estimado.

Commettera um grave erro que lhe custára bem caro.

Enganára-se na escolha da companheira de sua vida, ou antes ella é que o illudira, porque escondera tão bem os seus defeitos que elle nunca poude suspeitar sequer da existencia delles; de sorte que depois de casados, o pobre moço soffreu uma decepção terrivel.

Idalina era orgulhosa, presumida, tola e de um genio intoleravel.

A decepção, não foi só Alberto que a soffreu. Sua mãe vio-se obrigada a deixar a companhia do filho unico, idolatrado, porque não poude supportar as impertinencias de Idalina.

Uma preta velha que fôra ama de Alberto retirou-se, offendida com o desprezo e os máus tratos da nova senhora.

Algumas familias de colonos que alli residiam havia muitos annos retiraram-se tambem. Em pouco tempo Alberto vio-se separado de

todos os amigos velhos de sua infancia e de sua juventude.

Tudo aquillo ferio-lhe profundamente o coração principalmente a partida de sua mãe, mas, que havia de fazer? Arrependeu-se muito da escolha que fizera, porem era muito tardio o seu arrependimento. Já não podia voltar atraz. Como bom christão, resolveu levar sua cruz até a morte.

Ultimamente o que mais o incommodava é que via desenvolverem-se nos filhos todos os defeitos da mãe, a não ser na mais velha. Esta, tudo herdára do pae, tanto o physico como suas bellas qualidades moraes.

Logo que Suzanna chegou, Alfredo veio recebê-la, porque Idalina fazia nessa hora sua sesta que não interrompia por cousa alguma deste mundo.

Alberto levou-a até os aposentos que lhe foram destinados. Estes davam para os fundos da casa. Constavam de dois quartos, amplos e bem arejados; um para dormitorio e outro para toilette.

A senhora pôde descansar, disse elle. D'aqui a pouco, mandarei buscal-a para apresental-a a minha esposa e a meus filhos.

D'ahi a uma hora pouco mais ou menos, uma creada veio chamar Suzanna, dizendo-lhe que a senhora e as creanças esperavam-n'a.

A donzella acompanhou-a. Alberto não poude cumprir o que promettera, porque um colono viera chamal-o para determinar um serviço urgente.

Idalina recebeu-a na sala de jantar. Nem sequer teve a delicadeza de levantar-se. Estendeu-lhe a mão, com ares de quem concede um grande favor. Dir-se-ia uma rainha recebendo as homenagens de seus vasallos.

Não era muito lisongeira aquella recepção, mas Suzanna indulgente por natureza, procurava desculpar sempre.

Idalina apresentou-lhe então as creanças: Albertina de onze annos, Mario de dez, Laura de nove e Helena de oito.

Desde já lhe digo que não consinto que maltrate os meus filhos. Já despedi quatro professoras por essa causa.

Não se pode exigir que as creanças tenham tanto juizo como nós.

Quero que se adiante muito, mas que sejam tratadas com muita doçura.

Os tres mais novos são um pouquinho travessos, mas isto é natural devido á idade.

Si fizer como as outras, isto é, si se tornar exigente de mais maltratando as creanças, despedil-a-ei.

Suzanna corou ao ouvir tanta grosseria e com grande difficuldade poude conter as lagrimas prestes a rebentarem-lhe dos olhos.

(Continúa)

Cabellos brancos?!



Signal
de
velhice

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

FERROGLOBINA

JACCOUD



DA CORAGEM SAUDE SANGUE FORÇA ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO.

**REVIGORA OS SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS**

EM TODAS AS PHARMACIAS

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS**,
que se encontra á venda nesta Administracão,
ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Um devocionario proprio para PRESENTE
é, sem duvida, **A IMITACÃO DE CHRISTO**
de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Instituto Santa Therezinha Collegio para meninas "SURDO-MUDAS"

Approvado pela Directoria geral da Instrucção Publica

ENSINA-SE A FALLAR — PENSÃO MODICA

Rua Lusitana, 543

— C A M P I N A S —

Estado de S. Paulo



MAGNESIA

S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Condições dos depositos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. **Esses depositos só podem ser retirados nos vencimentos.**

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta tambem **não se admittem retiradas antes dos vencimentos.**

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulario especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento tambem fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE Á VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 109.512:428\$000
Valor das 1.588 propriedades hypothecadas	Rs. 177.895:110\$978
Numero dos depositantes	22.517

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:

RUA DO OUVIDOR, 90

Edificio proprio

RIO DE JANEIRO

Succursal:

RUA BÔA VISTA, 31

Edificio “Sul America”

SÃO PAULO